

O texto subsequente, intitulado *Modularité du figement*, propõe um olhar formal sobre as sequências fixas (SF). O texto sugere que o material gráfico constitui o fundamento da SF que as distingue de outras composições lexicais livres. As especificidades de construção de SF são, conforme o texto, reveladoras dos sentidos que elas concentram. Ao analisar as diferentes formas de composições fixas, o estudo aponta que o grau de fixação de uma SF está relacionado a sua forma que, por sua vez, é ajustável.

O sexto artigo deste número, *O benefício do dicionário para a aprendizagem das unidades fraseológicas com zoônimos (UFZ)*, objetiva argumentar em favor da importância da pesquisa nos dicionários bilíngues (neste caso, do português como língua fonte para o inglês como língua alvo) e da necessidade da inserção das fraseologias com suas traduções nesses dicionários. Teoricamente, se baseia na chamada Metalexigrafia em interface com a Fraseologia e com o Ensino de Língua Estrangeira (LE). O artigo esclarece que a apreensão do léxico e de suas combinações se constitui uma dificuldade quando se trata do ensino e aprendizagem de língua estrangeira e afirma a necessidade de ensinar e dicionarizar os fraseologismos da língua portuguesa.

O artigo que encerra este volume, *Proverbialité et traduction: la dichotomie forme-sens*, propõe uma análise dos provérbios como enunciados formalmente fixos e independentes, porém semanticamente dependentes do texto em que estão inseridos. Evidências para tal análise emergiram da experiência da autora como tradutora.

Maria Elias Soares
Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
(Organizadoras)